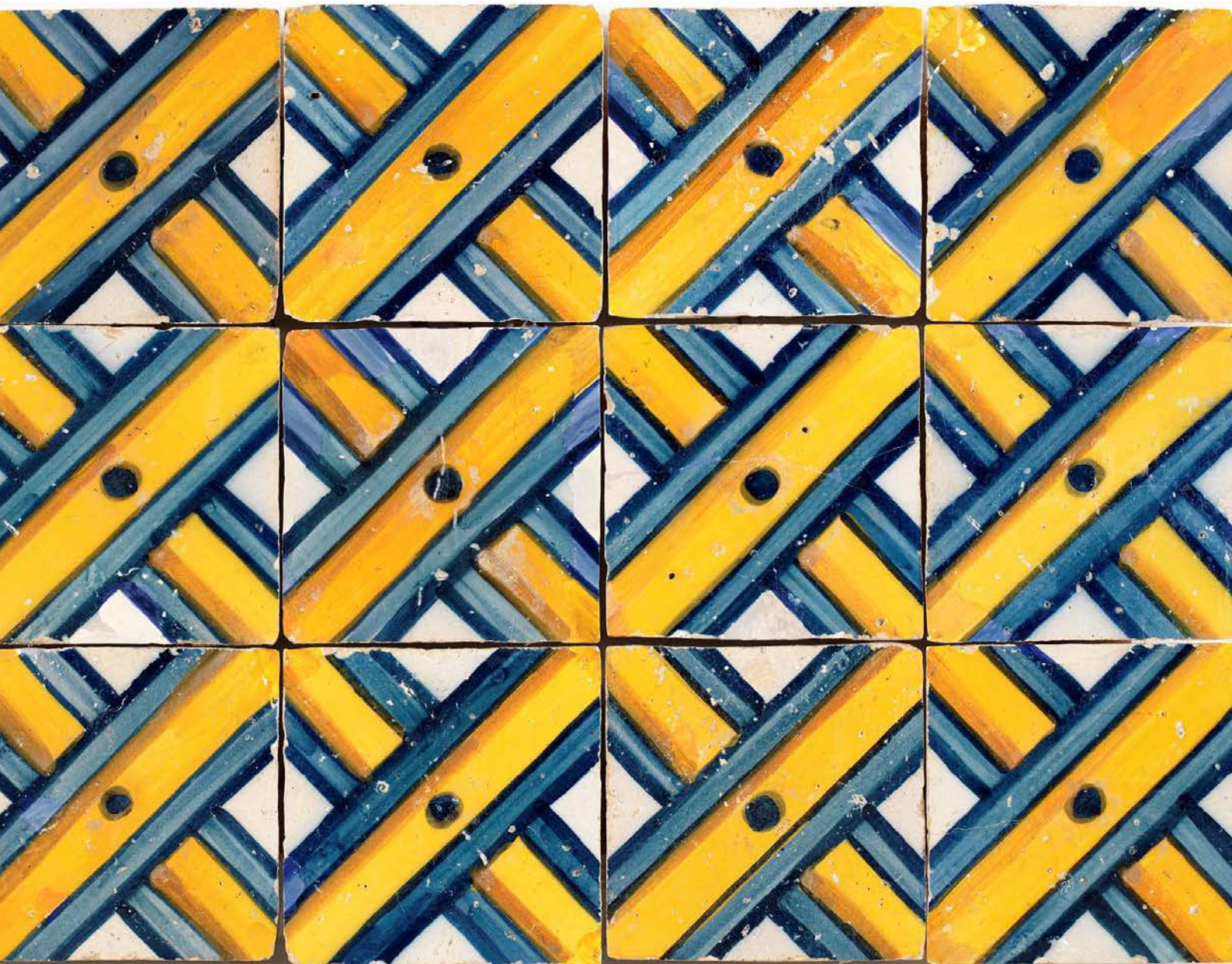




Portugal

Rede Portuguesa de Museus
no Registo de Museus
Ibero-Americano



Observatorio
Iberoamericano
de Museos
Observatório
Ibero-Americano
de Museus



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA

**PATRIMÓNIO
CULTURAL**

Direção-Geral do Património Cultural

RPM

Edição: outubro de 2019

Coordenação
Teresa Mourão

Autores
Teresa Mourão
Nuno Fradique

Prólogos
Alan Tramp Torrejón
David Santos

Análise estatística:
Nuno Fradique

Direção-Geral do Património
Cultural

Ministério da Cultura de
Portugal, 2019.

Livro digital, PDF online

ISBN 978-972-776-551-5

© textos: DGPC

© fotografias:
Museus da Rede Portuguesa
de Museus de acordo com a
legenda da fotografia
(fotografias incluídas no RMI)

© fotografia da capa: Museu
Nacional do Azulejo, Lisboa,
Portugal

Portugal | 2019



Portugal

Rede Portuguesa de Museus
no Registo de Museus
Ibero-Americano



Observatorio
Iberoamericano
de Museos

Observatório
Ibero-Americano de
Museus

Agradecimentos

A Direção-Geral do Património Cultural expressa o seu agradecimento aos museus da Rede Portuguesa de Museus e respetivas equipas que contribuíram para o presente relatório através do fornecimento de dados atualizados para integrarem as fichas de museu do Registo de Museus Ibero-Americano. Sem as informações disponibilizadas pelos 146 museus que responderam ao questionário não seria possível apresentar a presente síntese de caracterização agregada do universo da Rede Portuguesa de Museus.

Expressa um reconhecido agradecimento ao Programa Ibero-museus e à Mesa Técnica do Observatório Ibero-Americano de Museus, nomeadamente aos membros que integram e integraram o Comité Assessor do OIM e que conceberam, desenvolveram e implementaram a importante ferramenta que é o Registo de Museus Ibero-Americano.

Índice

07	Prólogo Alan Trampe Torrejón Ibermuseus
09	Prólogo David Santos Direção-Geral do Património Cultural
11	A Rede Portuguesa de Museus no Registo de Museus Ibero-Americano Teresa Mourão
13	Introdução
15	Dados Estatísticos
37	Conclusão
39	Bibliografia Webgrafia Legislação

Ibermuseus

Alan Trampe Torrejón
Presidente do Conselho Intergovernamental
Programa Ibermuseus



O Encontro Ibero-Americano de Museus (Salvador da Bahia, 2007) traçou as bases para o desenvolvimento de um trabalho conjunto dos museus Ibero-Americanos e dos seus órgãos de articulação, estabelecendo diretrizes, propostas de linhas de ação e recomendações, entre as quais se encontrava a criação do Programa Ibermuseus, como mecanismo para o fortalecimento, entre outras ações, da criação e crescimento de um Registo de Museus Ibero-Americanos que desse a conhecer a nossa diversidade museal.

O projeto materializou-se em 2017, depois de vários anos de trabalho intenso de colaboração de profissionais do sector dos 12 países membros do Programa Ibermuseus, que através do Observatório Ibero-Americano de Museus e com o apoio da Secretaria Geral Ibero-Americana e da Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, Ciência e Cultura, trabalharam na criação de uma ferramenta que dispõe de informação rigorosa e aprovada institucionalmente pelas entidades responsáveis das políticas museológicas dos países da Região.

Graças a este compromisso, a Região Ibero-Americana conta hoje com uma plataforma virtual que aglutina, dando visibilidade, os museus da Iberoamérica, mostrando os dados identificativos e descritivos de cada instituição, que em numerosos casos se complementam com referências sobre a sua história, modo de acesso, serviços, atividades e imagens.

O Registo de Museus Ibero-Americanos (RMI) inclui as instituições que, segundo cada legislação, regulamentação, critérios ou convenções nacionais, são consideradas como museus ou instituições

museais por parte de cada país. A plataforma pretende informar o público em geral e especializado, mas também facilitar o intercâmbio de informação entre as administrações e os profissionais competentes fomentando a criação de redes de colaboração entre instituições.

A minuciosa unificação de critérios, com a qual se trabalhou na definição do projeto, permite que a riqueza e a pluralidade tipológica que caracteriza as instituições da Região não presuma um impedimento no momento de extrair dados que possibilitem analisar o sector, tanto a nível nacional como internacional. Esta circunstância facilita o levantamento de informação e a realização de relatórios com os quais se pode aprofundar o conhecimento da realidade museal, como é o caso do documento que agora apresentamos. Os dados expostos neste relatório constituem um primeiro passo para a construção de um panorama real da situação atual dos museus. Deste conhecimento podem resultar melhorias na sua gestão ou para a sua gestão, incluindo a implementação de políticas para o sector museológico.

Direção-Geral do Património Cultural



David Santos

Vice-Presidente do Conselho Intergovernamental | Programa Ibero-museus

Subdiretor-Geral do Património Cultural | Portugal

A colaboração da Direção-Geral do Património Cultural na conceção, criação e implementação do Registo de Museus Ibero-Americano representou uma oportunidade e um desafio acrescido no âmbito da participação de Portugal no Programa Ibero-museus, uma vez que o RMI é um projeto de grande alcance do Programa que pretende promover o conhecimento e a divulgação da diversidade museal da Ibero-América.

Com efeito, Portugal assume hoje a Vice-Presidência do Programa e foi um dos países fundadores do Ibero-museus, cujo arranque data de 2007 e cujas bases fundacionais radicam na Declaração da Cidade de Salvador, definida no I Encontro Ibero-Americano de Museus. Aprovado na X Conferência Ibero-Americana de Ministros de Cultura em Valparaíso (Chile), o Programa Ibero-museus iniciou a sua atividade em 2009, sendo hoje um importante espaço de fomento e articulação de políticas públicas para os museus.

Ora, na base da conceção da plataforma digital do Registo de Museus Ibero-Americanos pelos membros do Comité Assessor do Observatório Ibero-Americano de Museus esteve a definição de um marco conceptual comum que reflete, na generalidade, todos os países e instituições.

Para tal, foi necessário encontrar consensos sobre questões conceptuais, teóricas, técnicas e metodológicas, tendo em consideração a enorme diversidade do universo dos vários países, nomeadamente, dos respetivos enquadramentos legais, requisitos técnicos para o registo institucional de museus, conceitos de “museu” e categorização tipológica das instituições e das coleções.

Apenas através da uniformização da informação, dos critérios e do vocabulário se tornou possível permitir

que o Registo possa servir de ferramenta estratégica do Ibero-museus que permita apresentar ao público geral e especializado o universo dos Museus Ibero-Americanos.

O Registo de Museus Ibero-Americanos oferece assim um detalhado panorama do setor museológico e mostra a imensa variedade de situações que convivem dentro da denominação comum de museu. Em constante atualização, o Registo de Museus Ibero-Americano dispõe de mais de 7.600 instituições localizadas nos países da região Ibero-Americana, das quais 156 são museus portugueses que integram a Rede Portuguesa de Museus.

A Rede Portuguesa de Museus no Registo de Museus Ibero-Americano



Teresa Mourão

Representante de Portugal no Observatório Ibero-Americano de Museus | Programa Ibero-museus

Diretora do Departamento de Museus, Conservação e Credenciação da Direção-Geral do Património Cultural | Portugal

A participação de Portugal, através da Direção-Geral do Património Cultural (DGPC), no Registo de Museus Ibero-Americanos abriu novos horizontes de comunicação e de disseminação para a Rede Portuguesa de Museus.

Partindo do enquadramento geral da definição de museu constante dos estatutos do Programa Ibero-museus e seguindo a legislação nacional, em Portugal, a Rede Portuguesa de Museus foi considerada como o universo de instituições a integrar o Registo de Museus Ibero-Americanos, de acordo com a definição de museu constante da Lei Quadro dos Museus Portugueses¹ e com o respetivo sistema de credenciação de museus enquanto reconhecimento oficial da qualidade técnica dos museus².

Enquanto rede de informação, a Rede Portuguesa de Museus deve promover a disseminação da informação dos museus que a constituem e incentivar a comunicação entre eles, com vista a difundir e a valorizar a realidade museológica nacional mas também a fomentar a cooperação institucional e a articulação entre museus para desenvolvimento do trabalho em rede.

Para tal, a utilização das plataformas digitais assume-se como uma estratégia de comunicação prioritária. Neste contexto, o Registo de Museus Ibero-

Americanos permite impulsionar a internacionalização da museologia nacional, dos museus portugueses e dos seus profissionais e, dessa forma potenciar o alargamento a novas visões e o estabelecimento de novas conexões, a definição de novos caminhos e a abertura de novos horizontes.

Além da evidente internacionalização que o Registo de Museus Ibero-Americanos proporciona à Rede Portuguesa de Museus através da sua integração numa rede digital de museus de países Ibero-Americanos, destaca-se que esta é, atualmente, a plataforma disponibilizada ao público que contém a informação mais detalhada sobre os museus da Rede Portuguesa de Museus, estando a maioria das respetivas fichas completas na sequência de consulta por questionário aos museus. É possível, por isso, efetuar um incontável número de pesquisas, simples ou cruzadas, sobre os museus portugueses com a devida contextualização e em comparação com museus dos restantes países Ibero-Americanos.

Acresce a vantagem do Registo de Museus Ibero-Americanos permitir que em qualquer parte do mundo se aceda a informação sobre os museus portugueses uma vez que esta plataforma agrega “os museus da Ibero-América num só lugar”.

¹ Lei Quadro dos Museus Portugueses - Lei n.º 47/2004, de 19 de Agosto, Artigo 3.

² Lei Quadro dos Museus Portugueses - Lei n.º 47/2004, de 19 de Agosto, CAPÍTULO VIII Rede Portuguesa de Museus - artigos 102 a 109, CAPÍTULO IX Credenciação de museus - artigos 110 a 131; Despacho Normativo n.º 3/2006 de 25 de janeiro.

Introdução

O presente relatório apresenta uma caracterização dos museus da Rede Portuguesa de Museus a partir dos dados recolhidos pela Direção-Geral do Património Cultural através de um questionário ministrado a todos os museus. O seu principal objetivo foi a recolha de informação para integrar as fichas de museu do Registo de Museus Ibero-Americanos.

A Rede Portuguesa de Museus é um sistema organizado de museus, baseado na adesão voluntária, configurado de forma progressiva e que visa a descentralização, a mediação, a qualificação e a cooperação entre entidades museológicas.

A Rede é um instrumento essencial para a execução da política museológica nacional e para a qualificação dos museus portugueses e tem como principais objetivos a valorização e qualificação da realidade museológica nacional, o fomento da cooperação institucional e da articulação entre museus, a descentralização de recursos, o planeamento e a racionalização dos investimentos públicos em museus, a difusão da informação relativa aos museus, a promoção do rigor e do profissionalismo das práticas museológicas e das técnicas museográficas e a valorização formativa dos seus profissionais.

A integração na Rede é concretizada após um processo de avaliação que se inicia com a apresentação de uma candidatura voluntária e é efetuada através de um sistema de credenciação aplicado pela Direção-Geral do Património Cultural, entidade do Ministério da Cultura de Portugal responsável pela execução da política museológica nacional e pela coordenação da Rede Portuguesa de Museus.

Enquanto estrutura de articulação e plataforma de apoio aos museus da Rede, a Direção-Geral do Património Cultural procura incentivar o reforço da transversalidade de iniciativas e da comunicação entre os museus e apoiar a qualificação dos mesmos, a formação dos seus profissionais e a divulgação das suas coleções, serviços e atividades.

Esta rede de abrangência nacional é configurada de forma progressiva, podendo integrar novos museus a qualquer momento, e é, por isso, evolutiva e não estática ou fechada, sendo que, em outubro de 2019, é constituída por 156 museus.

Os dados constantes do presente relatório reportam-se ao ano de 2017 e têm como base de trabalho o referido questionário aplicado aos museus em 2018, para atualização das informações constantes do Registo de Museus Ibero-Americanos. Consequentemente, o universo considerado no presente relatório é o dos 146 museus que responderam ao questionário do total de 149 que integravam a Rede Portuguesa de Museus em 2017.

Esperamos que os dados que aqui se apresentam se possam constituir como um instrumento para melhor conhecer a realidade museológica nacional no que diz respeito à riqueza e diversidade de museus que integram a Rede Portuguesa de Museus, bem como à sua localização geográfica, aos modelos de gestão, às tipologias e às coleções, aos espaços, aos serviços e atividades disponibilizados ao público e às estatísticas de visitantes.

A apresentação neste relatório dos dados estatísticos agregados visa contribuir para a caracterização global da Rede Portuguesa de Museus, remetendo-se a caracterização específica de cada entidade museológica para a consulta da respetiva ficha em <http://www.rmiberoamericanos.org/>.

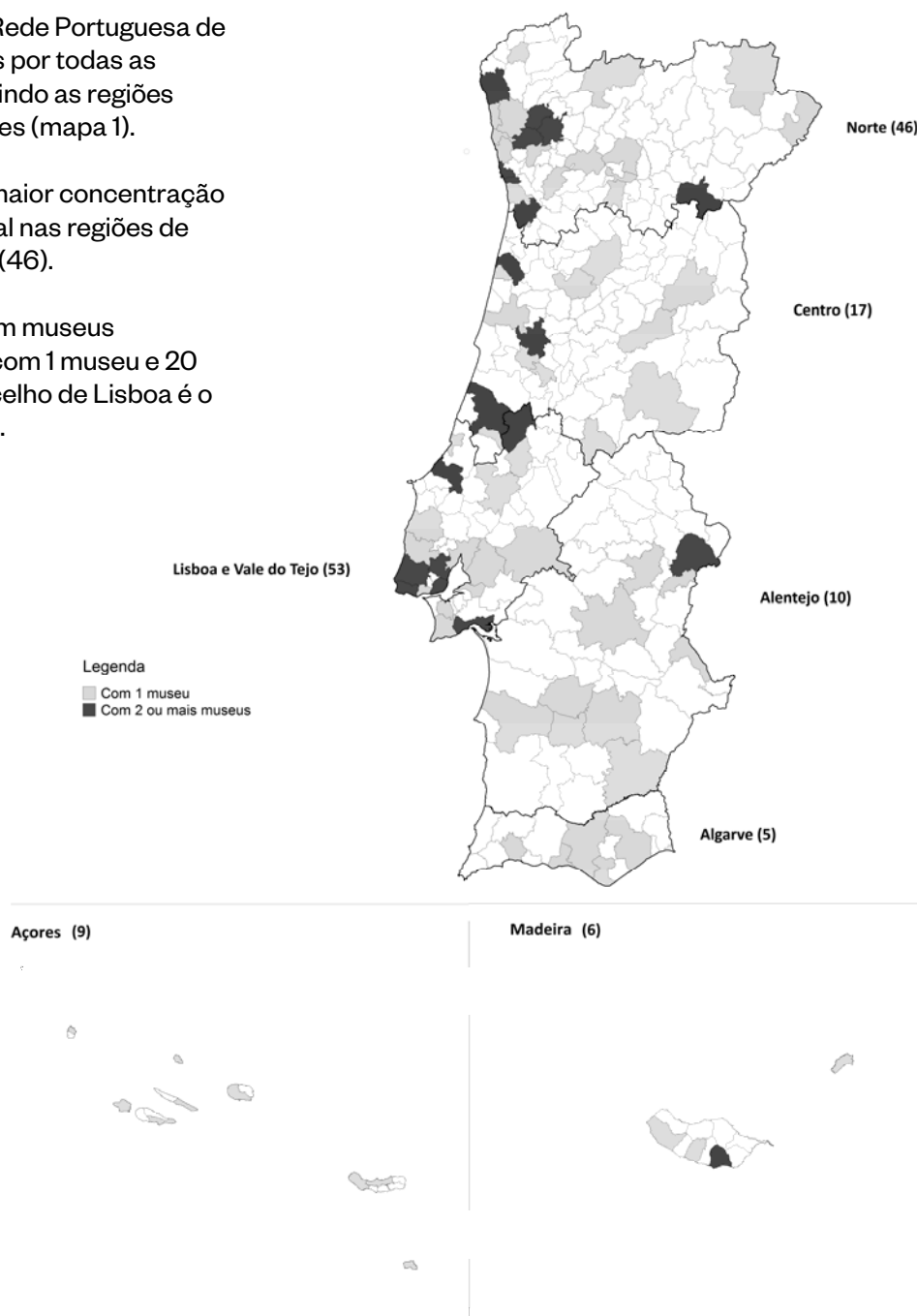
1. Localização e Gestão

Distribuição geográfica

Os 146 museus que integravam a Rede Portuguesa de Museus em 2017 estão distribuídos por todas as regiões do território nacional, incluindo as regiões autónomas da Madeira e dos Açores (mapa 1).

Constata-se a existência de uma maior concentração de museus em Portugal Continental nas regiões de Lisboa e Vale do Tejo (53) e Norte (46).

Em 2017 eram 85 os concelhos com museus integrados na Rede, dos quais 65 com 1 museu e 20 com pelo menos 2 museus. O concelho de Lisboa é o que tem mais museus da Rede (21).



Tutela e dependência

Da análise dos museus da Rede Portuguesa de Museus em relação à tutela (gráfico 1), ou seja, o tipo de entidade da qual dependem, verifica-se que a grande maioria (86,3%) é tutelada por entidades públicas, sendo que 11,6% dos museus são dependentes de entidades privadas e 2,1% de entidades mistas.

De entre as entidades públicas e observando as tutelas desagregadas (gráfico 2), verifica-se o peso maior da administração local (54,0%), a que se seguem, a alguma distância, a administração central (24,6%) e a administração regional (10,3%).

O conjunto das restantes tutelas públicas, apesar da diversidade, não representa mais do que 11,2%, destacando-se mesmo assim as empresas públicas com 5,6%.

No quadro 1 apresenta-se o número de museus e percentagens relativas ao total de museus considerados (146) de acordo com as respetivas tutelas agregadas e desagregadas.

Gráfico 1

Número e percentagem de museus por Tutela. 2017

(N = 146)

■ Entidade Pública ■ Entidade Privada ■ Mista

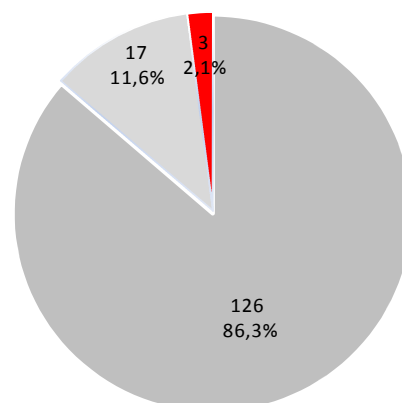
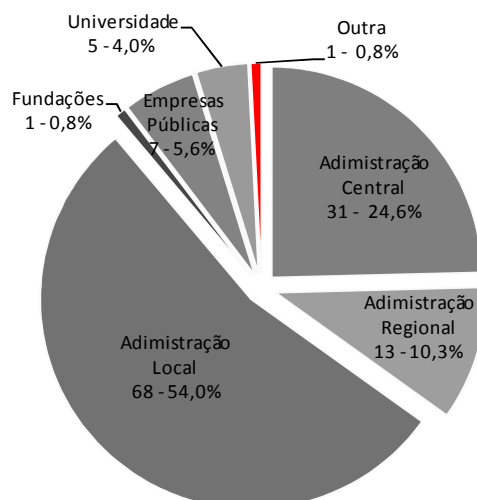


Gráfico 2

Número e percentagem de museus tutelados por entidades públicas. 2017

(N = 126)



Quadro 1

Número e percentagem de museus por tutela agregada e desagregada

Tutela agregada					
(N = 146)					
	Entidade Pública	Entidade Privada	Mista		
Tutela desagregada	Administração Central	31 - 21,2%	0 - 0,0%	0 - 0,0%	31 - 21,2%
	Administração Regional	13 - 8,9%	0 - 0,0%	0 - 0,0%	13 - 8,9%
	Administração Local	68 - 46,6%	0 - 0,0%	0 - 0,0%	68 - 46,6%
	Universidade	5 - 3,4%	0 - 0,0%	0 - 0,0%	5 - 3,4%
	Empresas Públicas	7 - 4,8%	0 - 0,0%	0 - 0,0%	7 - 4,8%
	Fundações	1 - 1,4%	7 - 4,8%	2 - 1,4%	10 - 6,8%
	Igrejas e Misericórdias	0 - 0,0%	5 - 3,4%	1 - 0,7%	6 - 4,1%
	Outra (associação sem fins lucrativos)	1 - 0,7%	5 - 3,4%	0 - 0,0%	6 - 4,1%
	Total	126 - 86,3%	17 - 11,6%	3 - 2,1%	

No que se refere aos museus de tutela pública e dependentes da Administração Central (gráfico 3), constata-se que 87,1% são tutelados pelo Ministério da Cultura. Destes, 59,3% são dependentes da Direção-Geral do Património Cultural e 40,7% das Direções Regionais de Cultura do Norte, Centro e Alentejo.

Quanto aos museus de tutela privada (gráfico 4) sobressaem os dependentes de Fundações (41,2%), de Igrejas e Misericórdias e de associações sem fins lucrativos, ambas com 29,4%.

O número de museus com tutela mista, ou seja, dependentes de vários titulares em que pelo menos um é público e o outro é privado, são apenas 3 casos.

Tendo em consideração a tutela desagregada e a data de abertura ao público dos museus (quadro 2), verifica-se que o escalão com maior peso percentual foi o de 1988 a 2017 (45,2%), destacando-se os museus dependentes da administração local com 25,3%.

O segundo escalão com maior representação foi o de 1958 a 1987 (21,2%), evidenciando-se neste período a abertura de museus de âmbito central com 9,6%, seguidos dos de âmbito local com 6,8%.

Gráfico 3

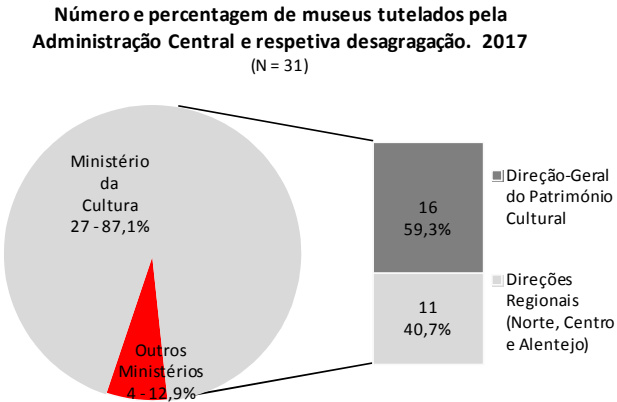
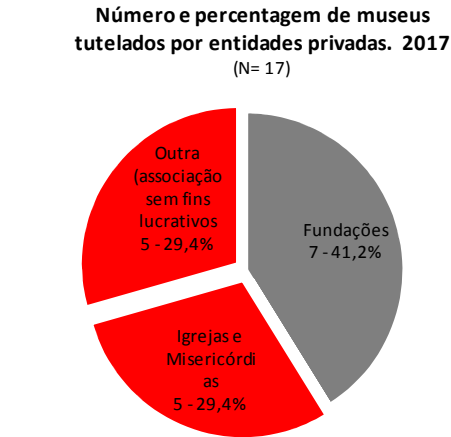


Gráfico 4



Quadro 2

Numero e percentagem de museus por escalao de
Ano de Abertura e Tutela

N = 146

Ano de Abertura

	antes de 1897	1898-1927	1928-1957	1958-1987	1988-2017	Total
Administração Central	3 - 2,1%	8 - 5,5%	3 - 2,1%	14 - 9,6%	3 - 2,1%	31 - 21,2%
Administração Regional	0 - 0,0%	0 - 0,0%	3 - 2,1%	2 - 1,4%	8 - 5,5%	13 - 8,9%
Administração Local	3 - 2,1%	6 - 4,1%	12 - 8,2%	10 - 6,8%	37 - 25,3%	68 - 46,6%
Universidade	0 - 0,0%	1 - 0,7%	0 - 0,0%	2 - 1,4%	2 - 1,4%	5 - 3,4%
Empresas Públicas	0 - 0,0%	1 - 0,7%	2 - 1,4%	1 - 0,7%	3 - 2,1%	7 - 4,8%
Fundações	0 - 0,0%	0 - 0,0%	2 - 1,4%	2 - 1,4%	6 - 4,1%	10 - 6,8%
Igrejas e Misericórdias	0 - 0,0%	1 - 0,7%	3 - 2,1%	0 - 0,0%	2 - 1,4%	6 - 4,1%
Outra (sem fins lucrativos)	1 - 0,7%	0 - 0,0%	0 - 0,0%	0 - 0,0%	5 - 3,4%	6 - 4,1%
Total	7 - 4,8%	17 - 11,6%	25 - 17,1%	31 - 21,2%	66 - 45,2%	

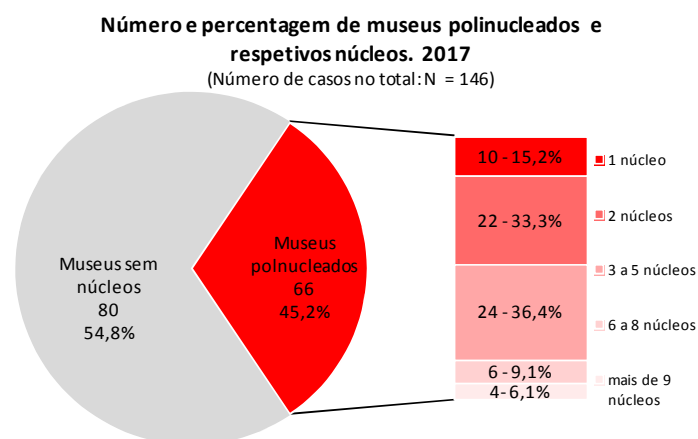
De referir, ainda, em relação à gestão dos museus que do número total de museus considerados (146), 45,2% são museus polinucleados (gráfico 5).

Por museu polinucleado entende-se um museu constituído por uma sede e por uma ou mais extensões museológicas correspondentes a núcleos ou pólos estabelecidos em locais fisicamente autónomos da sede, com características patrimoniais, coleções e actividades diversas, mas com uma ligação institucional e orgânica de dependência do núcleo-sede³. Este tipo de museu corresponde a uma unidade museológica independentemente do número de núcleos que possua.

A grande maioria dos 66 museus polinucleados (84,9%) tem entre 1 a 5 núcleos, enquanto os que têm 6 ou mais núcleos registam pequena proporção (15,2%). Destaca-se que 36,4% têm na sua dependência 3 a 5 núcleos e 33,3% dois núcleos (gráfico 5).

Refira-se que mais de metade dos museus polinucleados são tutelados pela administração local (56,7%), mostrando claramente ser uma opção, por parte dos municípios, de adoptar este modelo de gestão que promove num mesmo espaço económico, político e administrativo a integração dos equipamentos museológicos acentuando as linhas da complementaridade e diferenciação a nível nacional, evitando assim a proliferação de equipamentos museológicos isolados e ingeríveis.

Gráfico 5



³ Neves, J. S., Santos, J. A., Lima, M. J. "O Panorama Museológico em Portugal: Os Museus e a Rede Portuguesa de Museus na Primeira Década do Século XXI", 2013, DGPC/SEC, pág.35. <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/static/data/publicacoes/opanoramamuseologicosite.pdf>

Documentos de Gestão e Recursos Humanos

Quanto aos documentos de gestão museológica utilizados pelos museus da Rede Portuguesa de Museus, fica patente no gráfico 6 que quase todos utilizam plano anual de atividades (97,9%) e possuem regulamento interno (93,2%) no âmbito do planeamento e execução das funções museológicas.

Em relação aos recursos humanos, constata-se que, em 2017, trabalhavam 2.465 pessoas remuneradas nos 146 museus considerados.

Deste total, 2.169 (88,0%) ocupavam postos de trabalho permanentes e os restantes 296 correspondiam a pessoal contratado de forma temporária (12,0%).

Em relação às funções que os profissionais desempenhavam nos respetivos museus (gráfico 7), constata-se que a área de trabalho com mais pessoal era a segurança / pessoal de sala (vigilância) que correspondia a 32,9%, seguida da gestão de coleções (22,7%) e da educação e comunicação (18,5%).

Tenha-se em consideração que as equipas dos museus portugueses são multifuncionais, pelo que é frequente que o mesmo funcionário exerça cumulativamente mais do que uma função no museu. No entanto, neste relatório, cada trabalhador foi contabilizado apenas uma vez de acordo com a função principal que exerce na instituição.

Gráfico 6

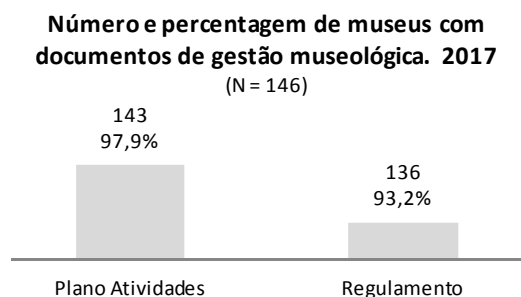
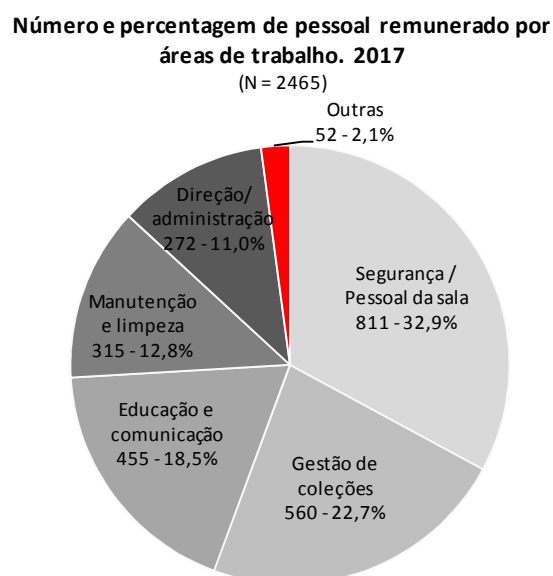


Gráfico 7



2. Tipologia de Museus e Coleções

Tipologia de Museus

Tendo em vista que o conceito de museu constante da legislação portuguesa⁴ não engloba realidades referentes a tipologias de instituições museais de outros países Ibero-Americanos (tais como coleção visitável ou museu virtual), a tipificação dos museus portugueses no Registo de Museus Ibero-Americanos circunscreve-se apenas às de “Museu” e “Museu do Território”.

Com efeito, em Portugal, a tipificação que se utiliza é a de Museu definido de acordo com a sua vocação e com a principal temática das coleções museológicas.

Importa, portanto, referir que nos dados apresentados neste relatório têm por base os seguintes conceitos:

- **Museus de Arte:** museus consagrados às belas-artes, às artes aplicadas e às artes performativas. Neste grupo estão incluídos os museus da escultura, pinacotecas, os museus de fotografia, de cinema, de teatro, de arquitetura e as galerias de exposição dependentes de bibliotecas e de arquivos.
- **Museus de Arqueologia:** distinguem-se pelo facto de as suas coleções terem origem, em grande parte ou na sua totalidade, em escavações.
- **Museus de História:** museus que ilustram um determinado tema, personalidade, ou momento histórico e nos quais as coleções refletem predominantemente essa leitura. Neste grupo estão incluídos os museus comemorativos, militares, escolares, dedicados a personalidades históricas.
- **Museus de Ciências Naturais e História Natural:** museus consagrados às temáticas

relacionadas com uma, ou, mais disciplinas tais como a biologia, a geologia, a botânica, a zoologia, a paleontologia e a ecologia.

- **Museus de Ciência e Técnica:** museus consagrados a uma ou mais ciências exactas ou técnicas tais como a astronomia, as matemáticas, a física, a química, as ciências médicas, a construção e as indústrias de construção, os artigos manufaturados, etc.
- **Museus de Etnografia e Antropologia:** museus que expõem materiais que se relacionam com a cultura, com as estruturas sociais, com as crenças, com os costumes e com as artes tradicionais, etc.
- **Museus Especializados:** museus consagrados à investigação e exposição de todos os aspetos relativos a um tema ou assunto em particular não abrangido noutros tipos.
- **Museus Mistos e Pluridisciplinares:** museus com coleções heterogéneas que não apresentam uma predominância inequívoca de uma determinada coleção sobre outra, ou seja, onde duas ou mais coleções têm relevância e representatividade próximas, não podendo ser identificados por um tema particular.
- **Museus de Território:** museus cujas coleções são representativas de um território específico, mais ou menos vasto e cuja ligação a esse mesmo território se concretiza através de um conjunto de ações em articulação com a comunidade e outras instituições locais.

Neste contexto, tendo em conta o tipo de museu de acordo com o acervo dominante e a respetiva vocação (gráfico 8), entre os 146 museus da Rede destacam-se claramente os museus de Arte (30,1%) e os Mistos e Pluridisciplinares (26,0%).

Num segundo patamar, observam-se os museus de História, os Especializados, os de Arqueologia, de Etnografia e Antropologia, todos com 7,5%.

Num patamar com percentagem abaixo dos 6%, estão os museus de Território, os de Ciência e de Técnica e os de Ciências Naturais e de História Natural.

⁴ Lei Quadro dos Museus Portugueses, Lei nº47/2004, de 19 de agosto, artigo 3º: “Museu é uma instituição de carácter permanente, com ou sem personalidade jurídica, sem fins lucrativos, dotada de uma estrutura organizacional que lhe permite: a) Garantir um destino unitário a um conjunto de bens culturais e valorizá-los através da investigação, incorporação, inventário, documentação, conservação, interpretação, exposição e divulgação, com objectivos científicos, educativos e lúdicos; b) Facultar acesso regular ao público e fomentar a democratização da cultura, a promoção da pessoa e o desenvolvimento da sociedade.”

Gráfico 8

Número e percentagem por Tipo de Museus. 2017
(N = 146)

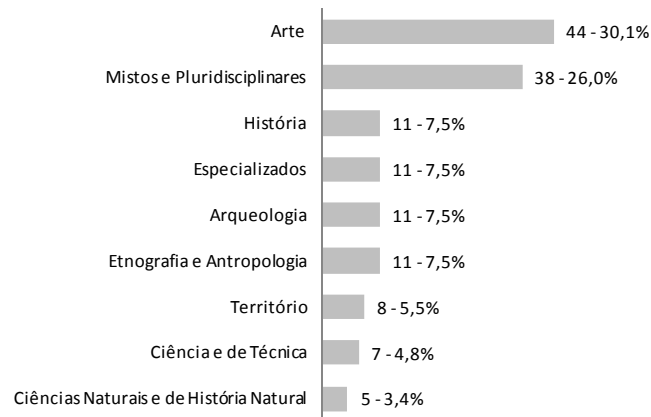


Figura 1 Museu Nacional de Soares dos Reis, Porto, Norte, Portugal
Figura 2 Museu Arqueológico do Carmo, Lisboa, Portugal
Figura 3 Museu de História Natural de Sintra, Sintra, Portugal
Figura 4 Palácio Nacional da Ajuda, Lisboa, Portugal

Coleções

As coleções que compõem os acervos dos museus da Rede Portuguesa de Museus não se centram numa única disciplina ou área temática, podendo coexistir num determinado tipo de museu diversas temáticas de coleções. Consta-se que são raros os museus que detêm exclusivamente uma única coleção.

Verifica-se que duas temáticas de coleções são transversais a todo o tipo de museus: Arte e Etnologia (quadro 3). São efetivamente 75,3% (110) os museus que integram coleções de Arte e 45,2% (66) os que têm incorporadas no acervo coleções de Etnologia.

De seguida faz-se uma análise das temáticas de coleção por tipo de museu.

Todos os Museus de Arte (44) possuem, obviamente, coleções de Arte nos seus acervos (gráfico 9). Mas também detêm outras coleções: Arqueologia (22,7%); Ciência e Técnica (9,1%); Etnologia (11,4%) e História Natural e Ciências da Terra (13,6%).

Quanto ao tipo de Museus de História (gráfico 10), verifica-se que as coleções mais representadas nos respetivos acervos são: Arte (72,7%), Ciência e Técnica (36,4%) e Ciências Naturais e História Natural (36,4%). As coleções de Etnologia estão presentes em apenas 1 museu deste tipo.

No que diz respeito aos Museus Especializados (gráfico 11) as coleções mais representadas são as de Ciência e Técnica (54,5%), de Arte (45,5%) e de Etnologia (27,3%). As coleções de Arqueologia e de História Natural e Ciências da Terra não estão representadas neste tipo de museus.

Nos Museus de Arqueologia (gráfico 12), para além da coleção específica de Arqueologia (incorporada na totalidade destes museus), destacam-se as coleções de Arte (45,5%) e Etnologia (36,4%).

Quadro 3

Número e percentagem de museus por tipo de museus e coleções						
N = 146						
	Número de museus por tipo	Coleções				
		Arqueologia	Arte	Ciência e Técnica	Etnologia	História Natural / Ciências da Terra
Museus de Arte	44	10 - 22,7%	44 - 100%	4 - 9,1%	5 - 11,4%	6 - 13,6%
História	11	3 - 27,3%	8 - 72,7%	4 - 36,4%	1 - 9,1%	4 - 36,4%
Especializados	11	0 - 0,0%	5 - 45,5%	6 - 54,5%	3 - 27,3%	0 - 0,0%
Mistos e Pluridisciplinares	38	35 - 92,1%	33 - 86,8%	16 - 42,1%	31 - 81,6%	13 - 34,2%
Aqueologia	11	11 - 100%	5 - 45,5%	0 - 0,0%	4 - 36,4%	0 - 0,0%
Território	8	7 - 87,5%	6 - 75%	2 - 25%	8 - 100%	1 - 12,5%
Ciências Naturais e História Natural	5	3 - 60,0%	2 - 40,0%	2 - 40,0%	2 - 40%	5 - 100,0%
Ciência e Técnica	7	0 - 0,0%	3 - 42,9%	7 - 100%	1 - 14,3%	0 - 0,0%
Etnografia e Antropologia	11	4 - 36,4%	4 - 36,4%	2 - 18,2%	11 - 100%	1 - 9,1%
Total	146	73 - 50,0%	110 - 75,3%	43 - 29,5%	66 - 45,2%	30 - 20,5%

Gráfico 9

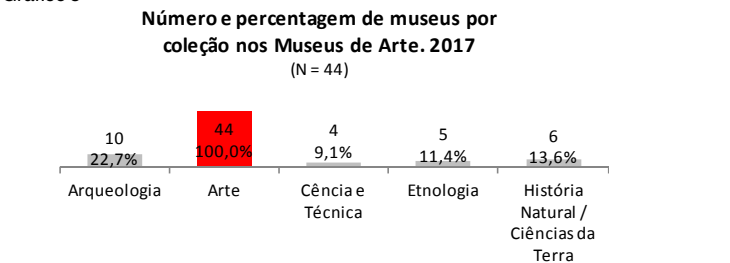


Gráfico 10

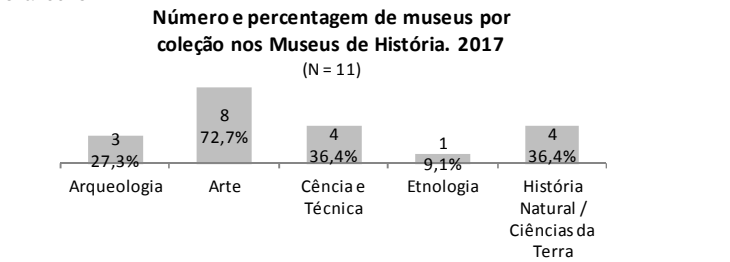


Gráfico 11

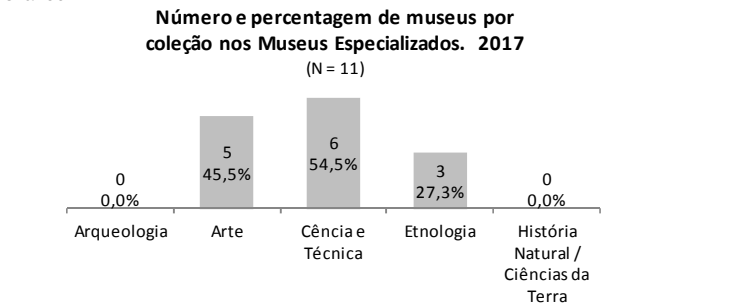
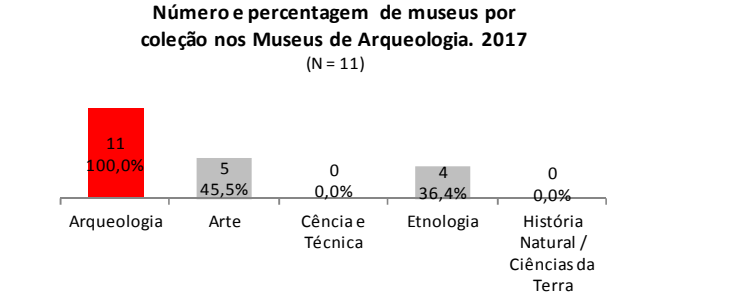


Gráfico 12



Nos Museus Mistos e Pluridisciplinares (gráfico 13) as coleções que mais sobressaem são as de Arqueologia (92,1%), as de Arte (86,8%) e as de Etnologia (81,6%). As coleções menos representadas, mas mesmo assim com peso considerável, são as de Ciência e Técnica (42,1%) e as de História Natural e Ciências da Terra (34,2%).

Nos Museus de Território (gráfico 14) a coleção mais representada para a totalidade dos museus é a de Etnologia. Também estão presentes coleções de Arqueologia (87,5%) e de Arte (75,0%). São poucos os que possuem coleções de Ciência e Técnica e de História Natural e Ciências da Terra.

A totalidade dos Museus de Ciências Naturais e História Natural (gráfico 15) detém, evidentemente, coleções de História Natural e Ciências da Terra, mas 60% deles também tem à sua guarda coleções de Arqueologia e 40% de Arte, de Ciência e Técnica e de Etnologia.

Os Museus de Etnografia e Antropologia (gráfico 16), para além da coleção específica de Etnologia (incorporada na totalidade dos museus), albergam ainda coleções de Arqueologia e de Arte (ambas com 36,4%).

A coleção principal que os Museus de Ciência e Técnica albergam é naturalmente da temática específica da sua vocação (gráfico 17). Integram, ainda, em menor quantidade coleções de Arte (42,9%) e de Etnologia (14,3%).

Gráfico 13

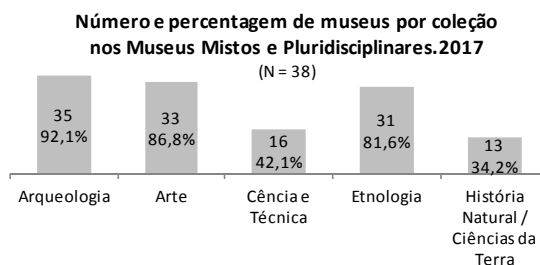


Gráfico 14

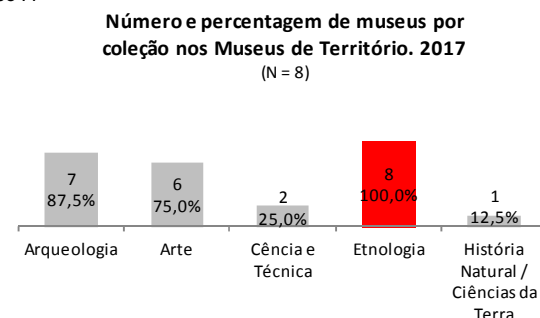


Gráfico 15

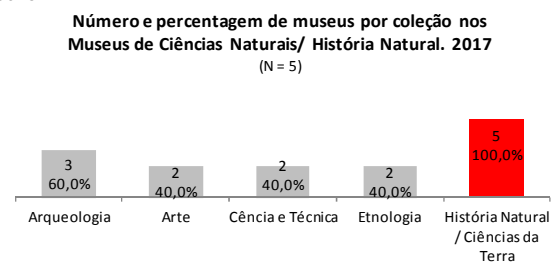


Gráfico 16

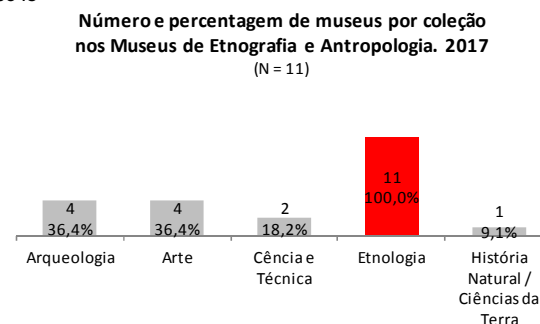
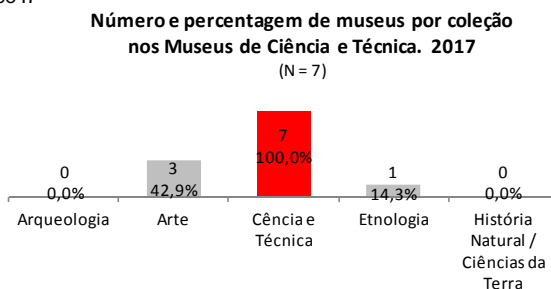


Gráfico 17

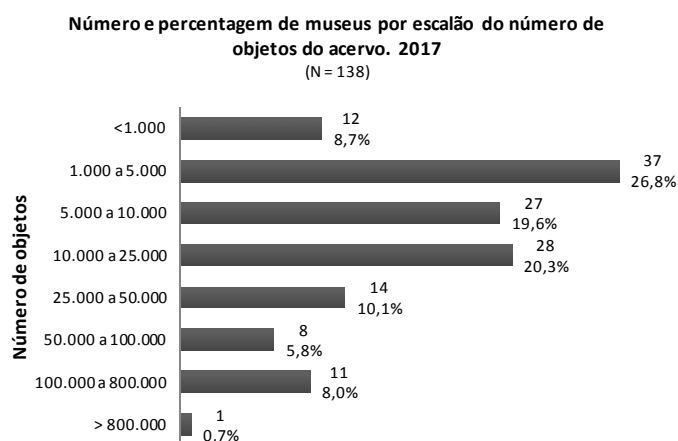


São mais de 9,5 milhões os bens culturais móveis que constituíam o acervo dos 138 museus que responderam à questão do total aproximado de objetos que detinham à sua guarda em 2017.

Utilizando, para este efeito, uma classificação por escalão do número de objetos do acervo, constata-se que 66,7% dos museus tinha incorporado no seu acervo entre 1.000 e 25.000 bens (gráfico 18). De destacar um único caso em que o Museu detinha mais de 4 milhões de objetos no acervo.

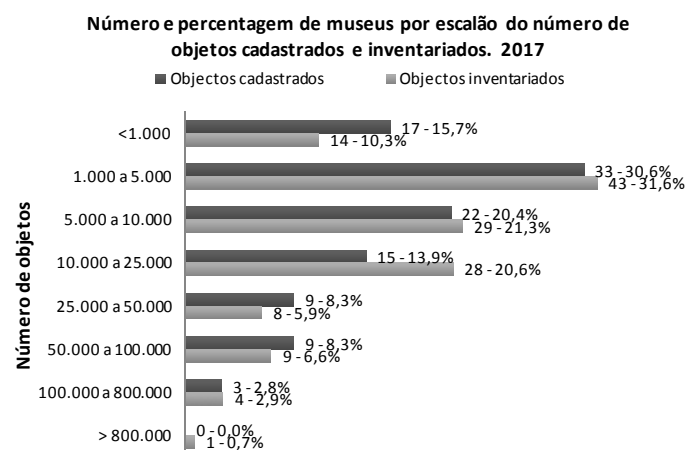
Tendo em conta a mesma classificação por escalão de objetos, observa-se que mais de metade dos museus tinha cadastrados e inventariados entre 1.000 e 10.000 objetos (com 51,0% e 52,9%, respetivamente). De referir um museu que contava com mais de 3 milhões de objetos inventariados (gráfico 19).

Gráfico 18



Legenda: <1.000 objetos do acervo; 1.000-5.000 objetos do acervo; 5.000 a 10.000 objetos do acervo; 10.000-25.000 objetos do acervo; 25.000-50.000 objetos do acervo; 50.000-100.000 objetos do acervo ; 100.000-800.000 objetos do acervo; >800.000 objetos do acervo

Gráfico 19



Legenda: <1.000 objetos cadastrados/Inventariados; 1.000-5.000 objetos cadastrados/Inventariados; 5.000 a 10.000 objetos cadastrados/Inventariados; 10.000-25.000 objetos cadastrados/Inventariados; 25.000-50.000 objetos cadastrados/Inventariados; 50.000-100.000 objetos cadastrados/Inventariados; 100.000-800.000 objetos cadastrados/Inventariados; >800.000 objetos cadastrados/Inventariados.

Figura 5 Museu Nacional do Azulejo, Lisboa, Portugal



Relativamente à função museológica de inventário e documentação das coleções, verifica-se que 87,0% dos museus procedem a inventário em suporte papel e 95,2% utiliza suporte digital (gráfico 20).

Analisando a percentagem de bens do acervo que estão inventariados nas duas formas de suporte (considerando um mínimo de 1 objeto e um máximo de todos os objetos incorporados), verifica-se que mais de metade dos museus (54,1%) têm 90%, ou mais, dos bens inventariados em suporte papel e que 45,3% dos museus têm 90%, ou mais, dos objetos inventariados em suporte digital (gráficos 21 e 22).

Como se verifica no gráfico 23, a percentagem de museus que disponibiliza o inventário das coleções *online* é de 40,4% (59 museus no total de 146).

Gráfico 20

Número e percentagem de museus com inventário em suporte papel e digital. 2017

N = 146

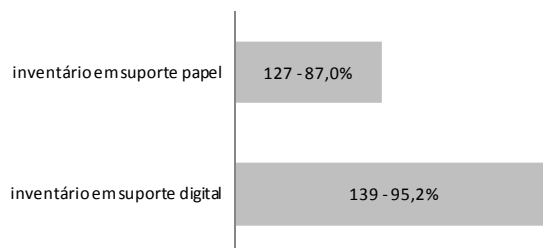


Gráfico 21

Número e percentagem de museus com inventário em suporte papel ($\leq 90\%$ ou $\geq 90\%$). 2017

(Número de respostas válidas: N = 127)

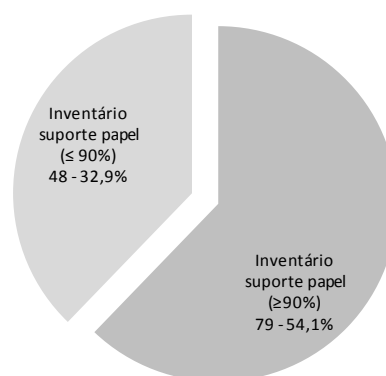


Gráfico 22

Número e percentagem de museus com inventário em suporte digital ($\leq 90\%$ ou $\geq 90\%$). 2017

(Número de respostas válidas: N = 139)

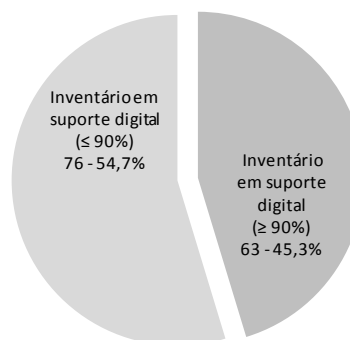


Gráfico 23

Número e percentagem de museus que disponibilizam coleção *online*

N = 146

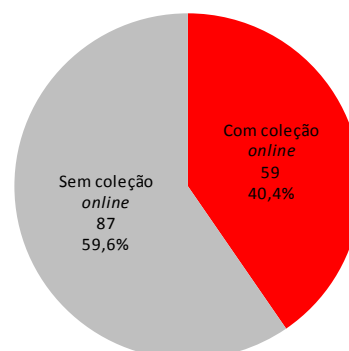




Fig. 6 Museu Nacional de História Natural e da Ciência, Lisboa,



Fig. 7 Casa Museu Frederico de Freitas, Funchal, Madeira,



Fig. 8 Museu Municipal de Faro, Algarve, Portugal



Fig. 9 Museu-Biblioteca da Casa de Bragança, Vila Viçosa, Alentejo, Portugal



Fig. 10 Museu Carlos Machado, Ponta Delgada, Açores, Portugal



Fig. 11 Museu Nacional Machado Castro, Coimbra, Centro, Portugal



Fig.12 Museu do Côa, Vila Nova de Foz Côa, Norte, Portugal



Fig. 13 Museu de Alberto Sampaio, Guimarães, Norte, Portugal

3. Serviço Público

Acesso

O regime de abertura ao público dos museus da Rede Portuguesa de Museus é permanente, encontrando-se todos eles abertos ao longo de todo o ano, com horário regular. No entanto, constata-se a existência de 2 museus que referiram a necessidade de proceder a marcação prévia para realização da visita.

Quanto ao tipo de entrada (gráfico 24), verifica-se que 15,8% dos museus têm exclusivamente entrada gratuita e 84,2% praticam regime de entrada paga. Estes últimos aplicam tabelas de preços que incluem as modalidades de entrada gratuita e com desconto destinadas sobretudo a abranger alguns segmentos de públicos (como jovens menores de 12 anos ou séniores maiores de 65 anos) ou dias específicos (como domingos e feriados nacionais).

Acessibilidades

A grande maioria dos museus da Rede (76,7%) disponibiliza algum tipo de acessibilidade (auditiva, visual, mobilidade, intelectual, etc.) aos visitantes (gráfico 25).

Do conjunto destes museus, o tipo de acessibilidade predominante é no domínio da mobilidade (93,8%) referindo-se, por exemplo; à disponibilização de estacionamento, cadeira de rodas, escadas, desníveis e rampas, elevadores, sinalética, iluminação, áreas de pausa ou de descanso, etc. De salientar, ainda, a percentagem de museus que disponibilizam suportes nos domínios de acessibilidade visual e auditiva (29,5% e 21,4%, respetivamente).

Gráfico 24

Número e percentagem de categorias de entrada (paga/gratuita). 2017
(N = 146)

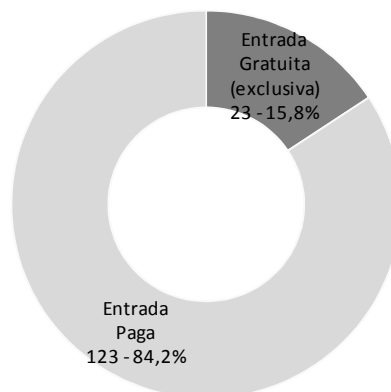


Gráfico 25

Número e percentagem de museus com ou sem acessibilidade. 2017
(N = 146)

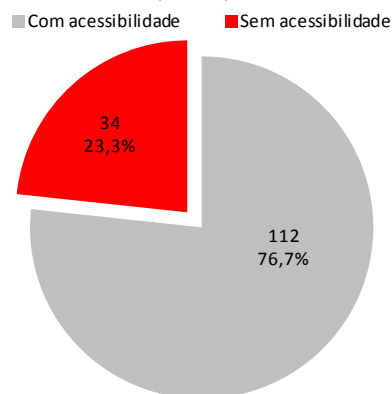
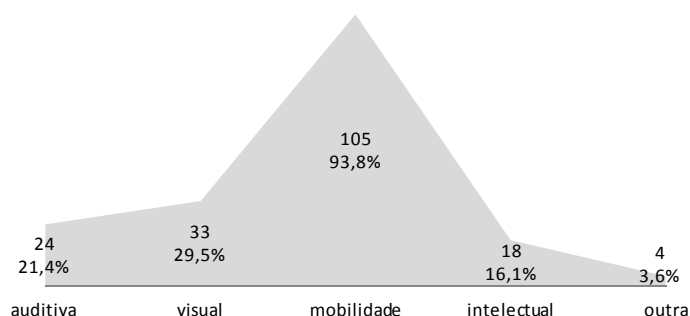


Gráfico 26

Número e percentagem de museus com acessibilidade. 2017
(N = 112)



Atividades e serviços

De acordo com o gráfico 27, a quase totalidade dos museus da Rede Portuguesa de Museus analisados oferece aos visitantes exposição permanente (96,6%) e realiza, ao longo do ano, pelo menos uma exposição temporária (93,8%).

É disponibilizada informação sobre o museu e as exposições (gráfico 28) através sobretudo de folhetos (88,4%), de materiais didáticos (54,8%) e de roteiros ou guias (34,9%).

Em relação às atividades educativas e culturais orientadas para os visitantes (gráfico 29), 99,3% dos museus oferece visitas guiadas associadas às exposições. É também significativa a realização de conferências/seminários (87,0%), workshops (81,5%) e concertos (79,5%). Verifica-se que pouco menos de metade dos museus realiza atividades relacionadas com artes cénicas (47,3%) e poucos têm outras atividades como visitas encenadas e oficinas educativas (6,8%).

Quanto à utilização de novas tecnologias para divulgação dos museus, das suas coleções e atividades (gráfico 30), 89,7% possui página web própria, 71,2% está presente no Facebook e 33,6% em outras redes sociais (twitter, youtube, instagram, etc.).

Gráfico 27

Número e percentagem de museus com Exposição Permanente e Temporária. 2017
(N = 146)

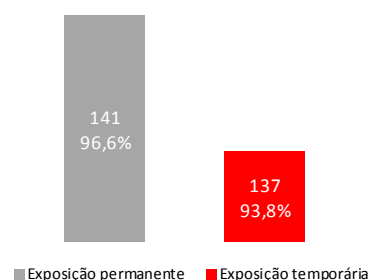


Gráfico 28

Número e percentagem de museus com material de apoio a exposições. 2017
(N = 146)

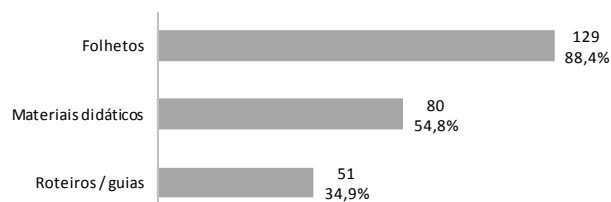


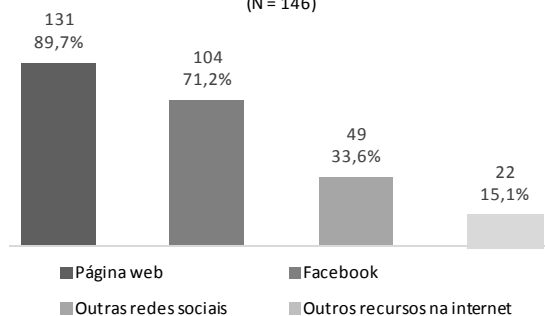
Gráfico 29

Número e percentagem de museus com outras atividades orientadas para os visitantes. 2017
(N = 146)



Gráfico 30

Número e percentagem de museus com redes sociais e outros recursos na internet. 2017
(N = 146)



Quanto aos idiomas da informação básica direcionada para o público além do português, a quase totalidade dos museus (94,5%) disponibiliza informação em pelo menos uma língua estrangeira (gráfico 31).

Nos 138 museus que responderam, o idioma mais utilizado é o inglês (99,3%), seguindo-se o francês (44,9%) e o espanhol (39,1%). Uma pequena percentagem de museus (11,6%) proporciona informação em outros idiomas além dos referidos (gráfico 32).

Gráfico 31

Número e percentagem de museus com idioma estrangeiro na informação para a visita. 2017
(N = 146)

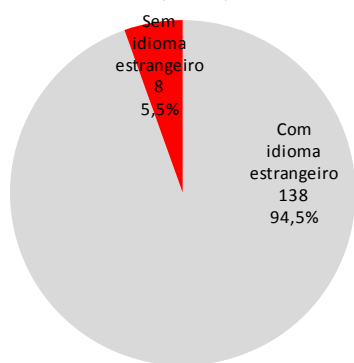


Gráfico 32

Número e percentagem de museus por Idiomas estrangeiros na informação para a visita. 2017
(Número de casos em N = 138)

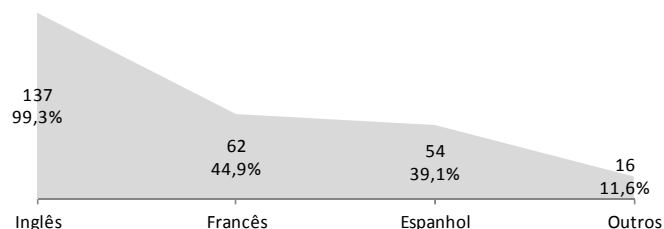


Fig. 14 Museu de Portimão, Portimão, Algarve, Portugal



Fig. 15 Museu Nacional dos Coches, Lisboa, Portugal



Fig. 16 Museu de Arte Contemporânea de Elvas, Elvas, Alentejo, Portugal



Fig. 17 Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa, Portugal

Espaços e instalações

A grande maioria dos museus em análise possui salas para a realização de exposição permanente (98,6%) e de exposições temporárias (90,4%), bem como para atividades educativas (71,2%).

Os museus da Rede Portuguesa de Museus dispõem, também, de espaços destinados a serviços especializados e técnicos (gráfico 34). A quase totalidade tem espaços de reservas (93,8%), enquanto a maioria dispõe de Arquivo/Centro de Documentação (69,9%), de espaços específicos para ações de conservação e restauro (55,5%) e de Biblioteca (53,4%).

A oferta de determinados serviços de apoio aos visitantes (gráfico 35), para além da visita às coleções do museu, está patente no facto de quase a totalidade dos museus terem receção, instalações sanitárias e loja/livraria, com percentagens acima dos 94,5%. Mais de metade dos museus dispõe, ainda, de espaços verdes e jardins, assim como de auditório e de bengaleiro, enquanto menos de metade oferece wifi, estacionamento, serviço de restaurante ou cafetaria e Primeiros socorros/serviços médicos.

Gráfico 33

Número e percentagem de espaços destinados ao público. 2017 (N = 146)

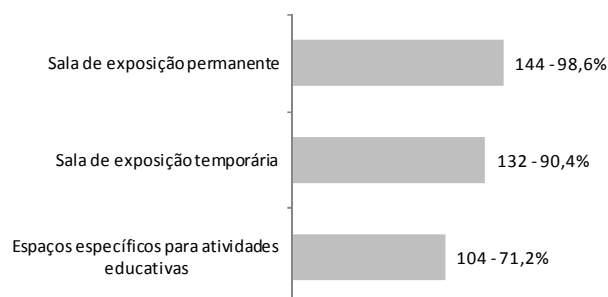


Gráfico 34

Número e percentagem de espaços técnicos. 2017 (N = 146)

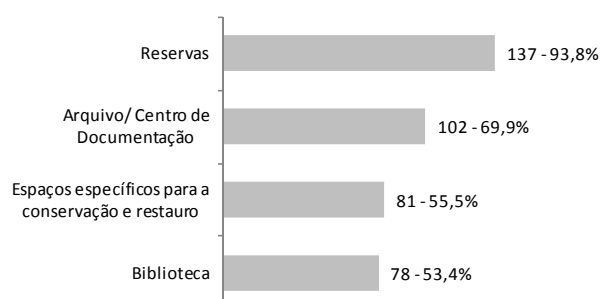
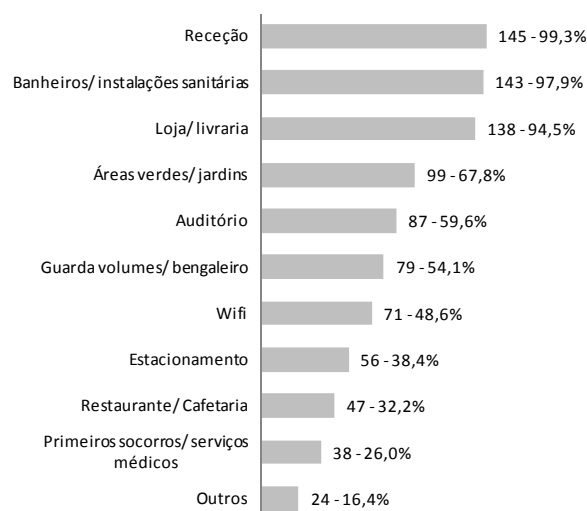


Gráfico 35

Número e percentagem de outros espaços e serviços destinados ao público. 2017 (N = 146)



Quanto aos edifícios em que funcionam os 146 museus em análise, verifica-se que 87,0% se encontram instalados em edifícios que foram adaptados para o museu. Apenas em 13,0% dos casos os edifícios foram projetados e construídos de raiz para funcionarem como museus (gráfico 36).

Como analisado no quadro 4, verifica-se que 39,3% dos edifícios que são atualmente museus foram construídos antes de 1897. Projetados para outros fins, estes edifícios foram adaptados para funcionarem como museu, na sua grande maioria, ao longo do século XX.

O segundo período mais significativo é correspondente ao dos edifícios que foram construídos entre 1988 e 2017, com 34,3%.

Gráfico 36

Número e percentagem de museus com edifícios projetados ou adaptados 2017

(N = 146)



Quadro 4

Número e percentagem de museus por escalão do Ano de Construção por Tipo de Museu

Número de respostas válidas: N = 140

Tipo de Museus	Ano de construção					Total
	antes de 1897	1898-1927	1928-1957	1958-1987	1988-2017	
Arte	20 - 14,3%	6 - 4,3%	2 - 1,4%	6 - 4,3%	10 - 7,1%	44 - 31,4%
Mistos e Pluridisciplinares	14 - 10,0%	4 - 2,9%	1 - 0,7%	6 - 4,3%	13 - 9,3%	38 - 27,1%
História	6 - 4,3%	0 - 0,0%	0 - 0,0%	2 - 1,4%	0 - 0,0%	8 - 5,7%
Etnografia e Antropologia	4 - 2,9%	3 - 2,1%	0 - 0,0%	2 - 1,4%	1 - 0,7%	10 - 7,1%
Arqueologia	2 - 1,4%	0 - 0,0%	0 - 0,0%	1 - 0,7%	6 - 4,3%	9 - 6,4%
Especializados	3 - 2,1%	1 - 0,7%	0 - 0,0%	0 - 0,0%	7 - 5,0%	11 - 7,9%
Ciência e técnica	1 - 0,7%	0 - 0,0%	0 - 0,0%	1 - 0,7%	6 - 4,3%	8 - 5,7%
Território	2 - 1,4%	0 - 0,0%	1 - 0,7%	0 - 0,0%	5 - 3,6%	8 - 5,7%
Ciências Naturais e História Natural	3 - 2,1%	0 - 0,0%	0 - 0,0%	1 - 0,7%	0 - 0,0%	4 - 2,9%
total	55 - 39,3%	14 - 10,0%	4 - 2,9%	19 - 13,6%	48 - 34,3%	



Fig. 18 Museu de Angra do Heroísmo, Açores, Portugal

A grande maioria dos edifícios adaptados a museu é património imóvel com interesse histórico e detêm, por isso, proteção legal/jurídica⁵.

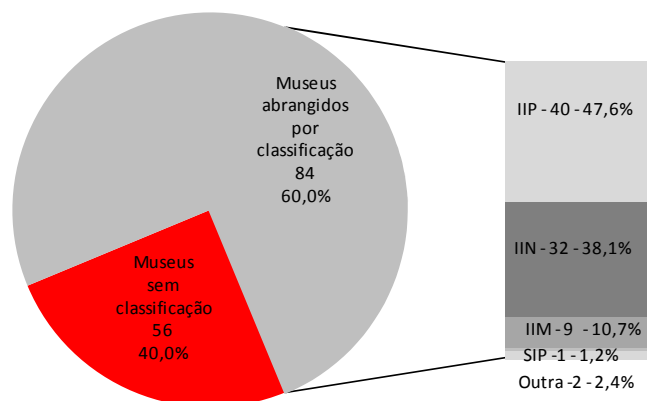
Verifica-se, com efeito, que mais de metade dos museus (60%) têm pelo menos um tipo de proteção patrimonial. A análise das principais categorias de classificação dos imóveis apresenta as seguintes percentagens:

- Imóvel de Interesse Nacional (IIN) ou Monumento Nacional – 38,1% (32)
- Imóvel de Interesse Público (IIP) – 47,6% (40).
- Imóvel de Interesse Municipal (IIM) – 10,7% (9).
- Sítio Arqueológico de Interesse Público (SIP) – 1,2% (1)

Gráfico 37

Número e percentagem de museus abrangidos por alguma proteção patrimonial. 2017

(Número de respostas válidas: N= 140)



Legenda:

IIP – Imóvel de Interesse Público; IIN – Imóvel de Interesse Nacional
IIM – Imóvel de Interesse Municipal; SIP – Sítio de Interesse Público

⁵ Consoante o seu valor relativo, os bens imóveis de interesse cultural podem ser classificados como de interesse nacional, de interesse público ou de interesse municipal. Um bem considera-se de interesse nacional quando a respetiva proteção e valorização, no todo ou em parte, represente um valor cultural de significado para a Nação, sendo que para os bens imóveis classificados como de interesse nacional, sejam eles monumentos, conjuntos ou sítios, adotar-se-á a designação «monumento nacional». Um bem considera-se de interesse público quando a respetiva proteção e valorização represente ainda um valor cultural de importância nacional, mas para o qual o regime de proteção inerente à classificação como de interesse nacional se mostre desproporcionado. Consideram-se de interesse municipal os bens cuja proteção e valorização, no todo ou em parte, representem um valor cultural de significado predominante para um município.

– Lei nº 107/2001, de 8 de setembro, Estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural, artigo 15º.

Fig. 19 Palácio Nacional de Mafra, Portugal



4. Visitantes

Os visitantes dos 146 museus da Rede Portuguesa de Museus totalizaram, em 2017, 9 milhões e meio.

Verificou-se um crescimento sustentável do número de visitantes de museus da Rede de 2014 para 2017, passando de um total de 7,4 milhões para 9,5 milhões, respetivamente (gráfico 38). No período considerado registou-se uma taxa de crescimento de 27,5% e uma taxa média anual de crescimento de 9,2%.

Quanto ao número de visitantes por tipo de museu (gráfico 39), verifica-se que entre 2014 e 2017 os museus de Arte foram os que registaram o maior número de entradas, seguidos dos museus de História e dos Especializados.

Por outro lado, os museus de Ciências Naturais e História Natural, de Ciência e Técnica e de Etnografia e Antropologia apresentaram o menor número de visitantes durante o período considerado.

Os museus de Território foram os que apresentaram a taxa de crescimento mais elevada (60,6%), seguidos dos de Arqueologia (55,8%) e dos de Ciência e Técnica (56,0%).

Para além destes, é de salientar também os museus de Arte, Etnografia e Antropologia que mostram taxas de crescimento significativas de 41,2% e de 40,8%, respetivamente, enquanto os museus de História apresentam a única taxa de decréscimo da ordem de 19,4%.

Gráfico 38

Número de visitantes de museus por Ano. 2014 - 2017
(milhões)

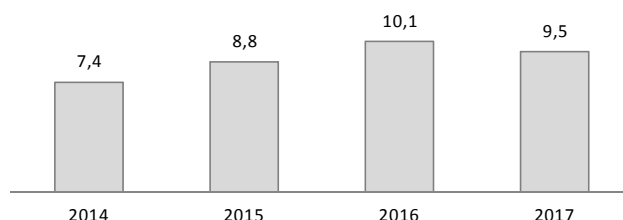
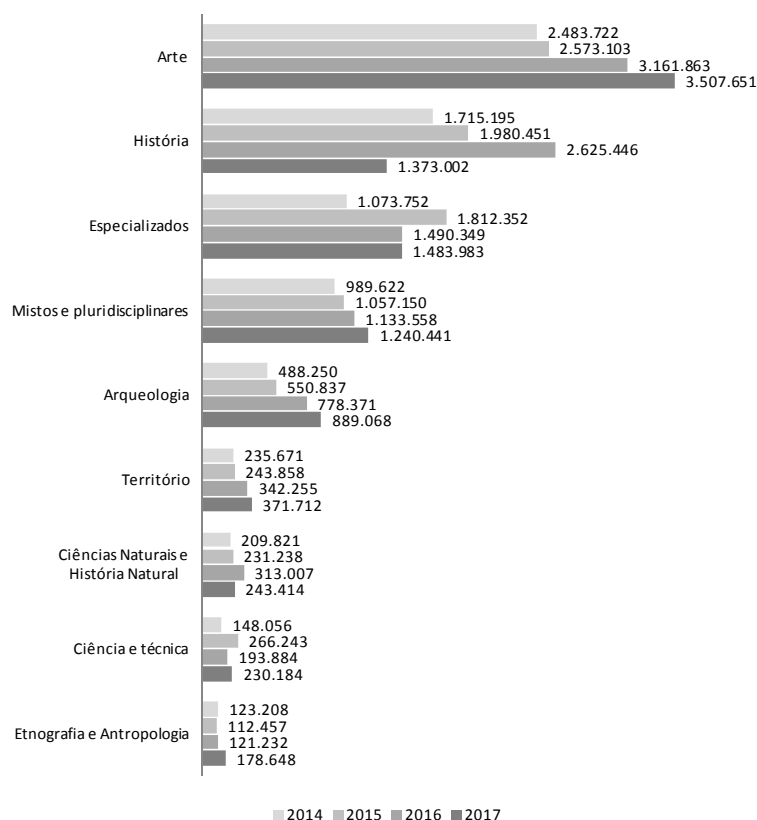


Gráfico 39

Número total de visitantes por Tipo de Museus e por Ano
2014 - 2017
(milhares)

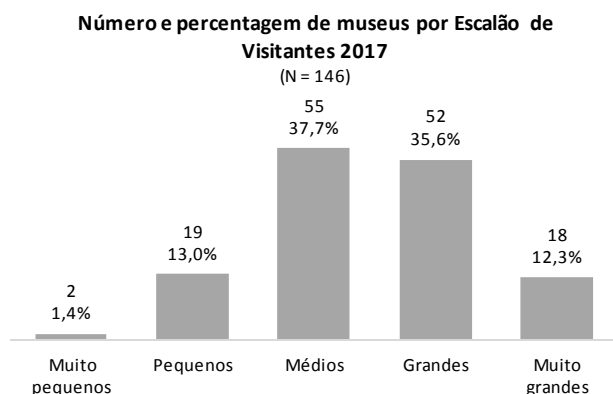


Com base no número de visitantes de 2017 definiram-se os seguintes escalões:

- Muito pequenos - menos de 1.000 visitantes anuais;
- Pequenos - 1.000 a 5.000 visitantes anuais;
- Médios - 5.000 a 20.000 visitantes anuais;
- Grandes - 20.000 a 100.000 visitantes anuais;
- Muito grandes - mais de 100.000 visitantes anuais.

A repartição dos museus por escalão de visitantes revela que os Médios e os Grandes (37,7% e 35,6% respetivamente) perfazem mais de 70% dos museus que, consequentemente, registaram em 2017 entre 5.000 a 100.000 visitantes (gráfico 40).

Gráfico 40



Legenda: Muito pequenos, menos de 1.000 visitantes anuais; Pequenos, 1.000 a 5.000 visitantes anuais; Médios, 5.000 a 20.000 visitantes anuais; Grandes, 20.000 a 100.000 visitantes anuais; Muito grandes, mais de 100.000 visitantes anuais.

Quanto ao modo de apuramento utilizado pelos museus para registar o número de entradas (gráfico 41), constata-se que a grande maioria dos museus utiliza um sistema informatizado (62,3%). O sistema de registo manual é utilizado por 27,4% dos museus, ao passo que 10,3% refere utilizar um sistema misto (manual/informatizado).

A mesma matéria por escalão de visitantes (gráfico 42) mostra-nos que mais de metade dos museus que utiliza sistema de registo informatizado (54,9%) corresponde a museus com escalões de visitantes Médios, Grandes e Muito Grandes. Quanto ao registo manual, embora numa proporção inferior (25,4%), sobressaem os escalões Pequenos, Médios e Grandes. O registo misto concentra-se nos escalões Médios e Grandes (no conjunto, 9,5%).

Gráfico 41

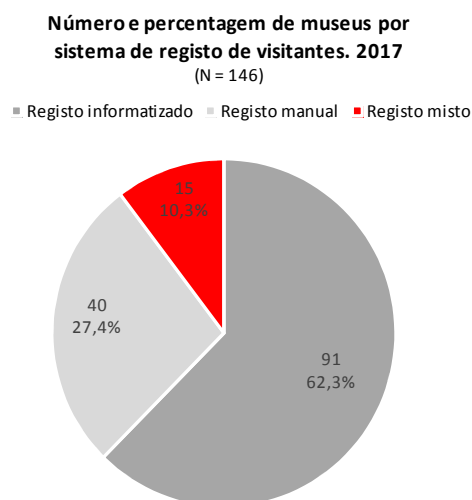
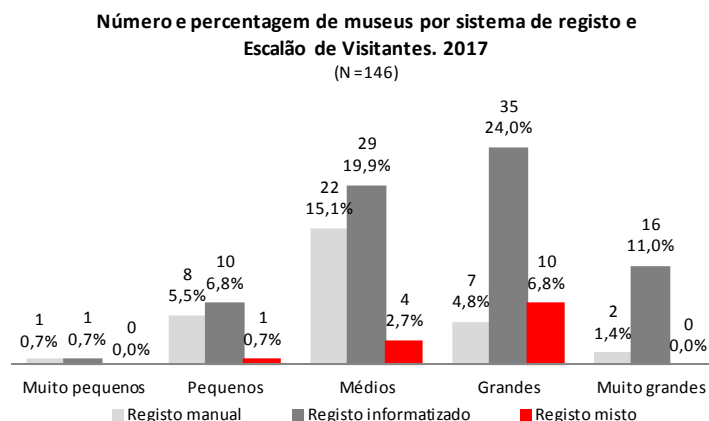


Gráfico 42



Legenda: Muito pequenos, menos de 1.000 visitantes anuais; Pequenos, 1.000 a 5.000 visitantes anuais; Médios, 5.000 a 20.000 visitantes anuais; Grandes, 20.000 a 100.000 visitantes anuais; Muito grandes, mais de 100.000 visitantes anuais.



Fig. 20 Museu Monográfico de Conimbriga - Museu Nacional, Condeixa, Centro, Portugal



Fig. 21 Tesouro-Museu da Sé de Braga, Braga, Norte, Portugal



Fig. 22 Palácio Nacional de Queluz, Queluz, Portugal

Conclusão

O presente relatório reporta ao ano de 2017 e apresenta uma caracterização agregada dos 146 museus da Rede Portuguesa de Museus (RPM), dos 149 então credenciados, que responderam ao questionário da Direção-Geral do Património Cultural destinado a atualização dos respetivos dados nas fichas do Registo de Museus Ibero-Americanos. Apresenta-se seguidamente, em síntese, as principais características apoiadas numa metodologia quantitativa.

Os museus analisados são maioritariamente públicos, sobressaindo os tutelados pela administração local e os dirigidos pela administração central.

Deste universo de museus, quase metade eram museus polinucleados, predominando, entre estes, os de tutela da administração local.

Os museus dependentes da administração central eram quase todos tutelados pelo Ministério da Cultura, através da Direção-Geral do Património Cultural e das Direções Regionais de Cultura (Norte, Centro e Alentejo).

As regiões de Lisboa e Vale do Tejo e do Norte eram as que registavam maior número de museus da Rede que, por sua vez, tinham maior concentração na faixa litoral do país.

De acordo com o tipo de museu e a temática das coleções do acervo, os Museus de Arte e os Mistos e Pluridisciplinares eram os mais representados. As coleções de Arte e de Etnologia encontravam-se presentes nos acervos de todos os tipos de museu. As coleções dos museus eram, em 2017, compostas por mais de 9,5 milhões de bens culturais móveis.

Quanto à abertura ao público de novos museus, destacou-se o período entre 1988 e 2017, sobressaindo a abertura de museus da administração local.

No que se refere às condições de funcionamento, nomeadamente aos recursos humanos, praticamente a totalidade das equipas era remunerada, sendo que a maior quantidade de pessoal estava afeto às áreas de vigilância/segurança e limpeza.

Todos os museus da Rede estavam abertos ao longo do ano, com horário regular, embora em dois museus fosse necessário proceder a marcação prévia. Quanto ao tipo de entrada, os museus são predominantemente pagos, apresentando alguns descontos para determinados públicos ou mesmo gratuitidades em dias específicos.

A grande maioria dos museus oferece algum tipo de acessibilidade, com maior representatividade no domínio da mobilidade. Em termos de informação básica disponibilizada em idiomas estrangeiros, destaca-se a utilização do inglês (quase todos os museus).

Praticamente todos os museus da Rede apresentavam exposição permanente e, uma percentagem importante realizava, pelo menos, uma exposição temporária ao longo do ano, disponibilizando material de apoio às exposições. De salientar a realização de outras atividades orientadas para os visitantes, como visitas guiadas, conferências, seminários, *workshops* e concertos.

Quanto às instalações, a quase totalidade dos museus dispunha de salas para a realização de exposições temporárias, possuindo também salas para atividades educativas e espaços especializados - reservas, arquivo/centro de documentação, e ainda espaços de conservação e restauro e biblioteca.

No que diz respeito à utilização de novas tecnologias, quase todos os museus disponibilizavam página web, enquanto grande parte dos mesmos tinha página de Facebook.

Quanto aos edifícios em que os museus se encontravam instalados, registava-se a predominância dos edifícios adaptados a museu, que, por sua vez, se encontram classificados com alguma categoria de proteção patrimonial legal.

No que se refere ao número de entradas nos museus entre 2014 e 2017, verificou-se um crescimento sustentável do total de visitantes com 9,5 milhões no último ano considerado. O cruzamento do número de visitantes por tipo de museu demonstra que foram os museus de Arte que registaram maior número de entradas, seguidos dos de História e dos Especializados.

Bibliografia

Webgrafia

Legislação

“Declaração de Salvador”

http://www.iber museos.org/wp-content/uploads/2014/09/Declaracion-de-Salvador_POR.ESP_.pdf

Despacho normativo nº3/2006, Formulário de candidatura à credenciação de museus
http://www.patrimoniocultural.gov.pt/static/data/museus_e_monumentos/credenciacao_de_museus/despacho_norm_3_2006_formularios_de_acreditacao_o_museus.pdf

Direção-Geral do Património Cultural - Estatísticas de visitantes de museus, palácios e monumentos

<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/museus-e-monumentos/dgpc/estatisticas-dgpc/>

Direção-Geral do Património Cultural - Estudo de Públicos de Museus Nacionais

<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/museus-e-monumentos/dgpc/estudos-de-publicos/>

Direção-Geral do Património Cultural - Rede Portuguesa de Museus

<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/museus-e-monumentos/rede-portuguesa/>

“Estudos de Público de Museus na Ibero-América”, 2014, Observatório Ibero-Americano de Museus, Programa Ibermuseus

<http://www.iber museos.org/wp-content/uploads/2018/10/estudios-publico-museos-pt-es.pdf>

Ibermuseus

<http://www.iber museos.org/pt/>

Lei de Bases do Património Cultural, Lei 107/2001 de 8 de Setembro
<https://dre.pt/application/dir/pdf1s/2001/09/209A00/58085829.pdf>

Lei Quadro dos Museus Portugueses, Lei 47-2004 de 19 de Agosto
http://www.patrimoniocultural.gov.pt/static/data/conservacao_e_restauracao_ljif/lei_47-2004.pdf

“Marco Conceptual Común para la Elaboración del Registro de Museos Iberoamericanos. Informe con la Recopilación de Datos, Registros Y Censos de Museos Iberoamericanos Y Primera Propuesta Teórica para el Futuro Registro de Museos”, 2013, Observatorio Iberoamericano de Museos, Programa Ibero-museus
<http://www.iber museos.org/wp-content/uploads/2018/10/registro-museos-iberoamericanos-pt-es.pdf>

“Mesa Redonda de Santiago do Chile - Mesa Redonda sobre la Importancia y el Desarrollo de los Museos en el Mundo Contemporáneo”, 1ª Edição: Brasília, 2012, Instituto Brasileiro de Museus, ibram, Programa Ibero-museos
<http://www.iber museos.org/wp-content/uploads/2018/10/publicacion-mesa-redonda-vol-i-pt-es-en.pdf> e <http://www.iber museos.org/wp-content/uploads/2018/10/publicacion-mesa-redonda-vol-ii-pt-es-en.pdf>

Neves, J. S., Santos, J. A., Lima, M. J. “O Panorama Museológico em Portugal: Os Museus e a Rede Portuguesa de Museus na Primeira Década do Século XXI”, 2013, DGPC/SEC.
<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/static/data/publicacoes/opanoramamuseologicosite.pdf>

Neves, J.S., Santos, J., "Os museus da Rede Portuguesa de Museus", 2019, OPAC
<https://www.opac.cies.iscte-iul.pt/os-museus-da-rpm>

Observatório Ibero-Americano de Museus
<http://www.iber museos.org/pt/acoes/observatorio-ibero-americano-de-museus/>

Observatório Português das Atividades Culturais
<https://www.opac.cies.iscte-iul.pt/estudos>

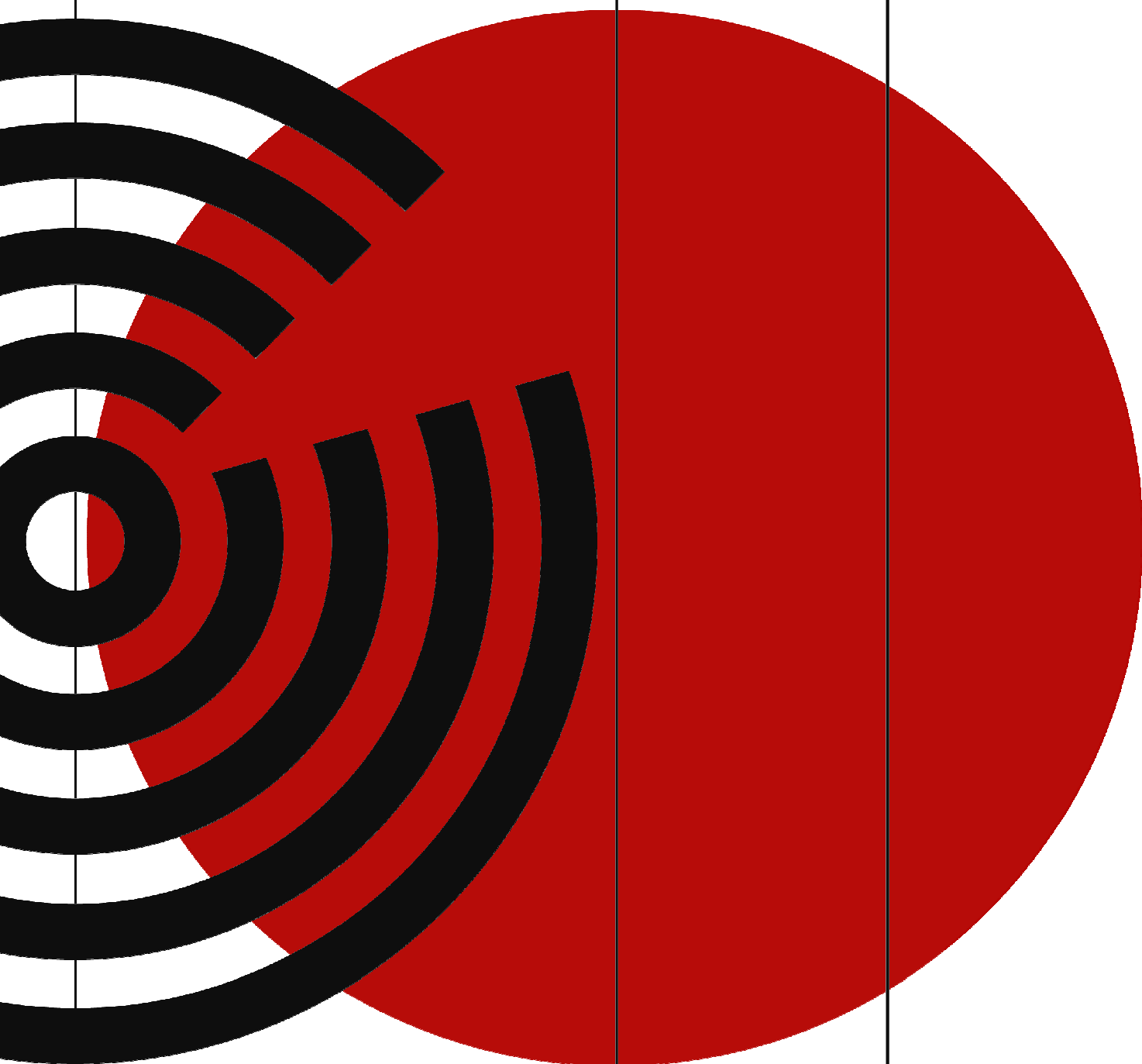
“Panorama dos Museus na Ibero-América - O Estado da Questão”, 2013, Observatório Ibero-Americano de Museus, Programa Ibero-museus
<http://www.iber museos.org/wp-content/uploads/2018/10/panorama-museos-iberoamerica-pt.pdf>

“Programa Ibero-museus. 10 Anos de Cooperação entre Museus (2007-2017)”, 2017, Programa Ibero-museus
<http://www.iber museos.org/wp-content/uploads/2018/01/memoria-iber museos-2007-pt.pdf>

Registo de Museus Ibero-Americanos
<http://www.rmiberoamericanos.org/>

“Sistema de coleta de dados de público de museus Sistema de recolección de datos de público de museos do Observatório Ibero-americano de Museus”, 2015, Observatório Ibero-Americano de Museus, Programa Ibero-museus
<http://www.iber museos.org/wp-content/uploads/2018/07/sistema-coleta-dados-pt-es.pdf>

registo Portugal



iber | museos
museus



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA

**PATRIMÓNIO
CULTURAL**

Direção-Geral do Património Cultural

RPM 